

597 - PERFIL DE MULHERES COM SINTOMAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR EM CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Tipo: POSTER

Autores: THAYSA TAVARES DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS – FENSG / UPE), CARINA RIBEIRO DE OLIVEIRA (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE FUSAM - HOSPITAL OTÁVIO DE FREITAS), LEONARDO BRUNO GOMES DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - FENSG/UPE. HOSPITAL EDUARDO CAMPOS DA PESSOA IDOSA - HECPI), MARIA CLARA CORDEIRO ANDRADE (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS – FENSG / UPE)

Introdução: O trato urinário inferior é composto por: bexiga, esfíncter uretral e uretra. Esses órgãos têm como função o armazenamento e esvaziamento da urina. Quando há algum mecanismo que atrapalhe essas funções, o indivíduo pode desenvolver sintomas do trato urinário inferior, como por exemplo, incontinência urinária.^{1,2} Atualmente, a incontinência urinária é uma doença de alta prevalência em mulheres com mais de 55 anos de idade (40%), e que impacta na saúde e qualidade de vida das mulheres acometidas por ela.^{3,4} **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico de mulheres com disfunção do trato urinário inferior durante uma consulta de enfermagem. **Método:** Estudo transversal descritivo retrospectivo, a partir da análise de dados de prontuários de mulheres que realizaram consulta de enfermagem prévia ao estudo urodinâmico, incluídos dados sociodemográficos, fatores de risco, comorbidades associadas, e sintomas do trato urinário inferior. No período de janeiro a junho de 2023.

Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa, com o parecer favorável para sua realização sob o número CAAE: 67898923.3.0000.5201. **Resultados:** A consulta foi realizada com 30 mulheres que aguardavam realização do estudo urodinâmico. Em relação ao perfil sociodemográfico, as participantes tinham entre 28 e 80 anos e a média de idade foi de 60 anos, 60% se consideram pardas ou pretas, 20% possuíam ensino médio completo, 53,3% eram casadas, 63,3% eram donas de casa, 43,3% tinham renda familiar de até um salário mínimo e 66,7% eram católicas. Quanto às comorbidades, 43,3% tinham diabetes e 56,7% hipertensão. Em relação ao estilo de vida, 73,3% dizem ser sedentárias, 83,3% não tabagistas, 80% não etilistas, 67,7% vida sexual não ativa e todas ingeriam bebidas irritantes diariamente. 83,3% relataram sintomas há menos de 5 anos, 86,7% nunca fizeram nenhum tipo de tratamento comportamental e 86,7% não faziam uso de medicação para incontinência urinária. A respeito de sintomas urinários, todas relataram que os sintomas surgiram há pelo menos 1 ano, 40% relataram urgência em maior parte do tempo, 96,7% noctúria, 63,3% relataram incontinência urinária de urgência a maior parte do tempo ou todo tempo, 63,3% incontinência urinária de esforço a maior parte do tempo ou todo tempo e, todas que apresentaram incontinência urinária de urgência, também apresentaram incontinência urinária mista. **Conclusão:** As mulheres que participaram do estudo têm perfil similar aos achados de outras pesquisas. Assim como encontrado na bibliografia, a idade esteve relacionada aos sintomas do trato urinário inferior e a noctúria se mostrou o sintoma mais prevalente para a maior parte das mulheres atendidas, que é um dos sintomas urinários mais prevalentes em ambos os sexos. Além disso, neste estudo foi possível concluir que apesar dos sintomas do trato urinário inferior serem muito comuns, há ainda uma demora na resolução do problema, visto que os sintomas, em todas as mulheres, surgiram há pelo menos 1 ano, o que pode impactar negativamente na qualidade de vida.